

A exportação metalmecânica

Maria Fernanda Santin

As exportações do complexo metalmecânico representaram, em 2006, 33,6% do total vendido externamente pela indústria do Rio Grande do Sul, alcançando o montante de U\$ 2,32 bilhões. No entanto, este resultado não é considerado satisfatório, haja vista a redução de 2,42% em relação a 2005, quando chegaram a U\$ 2,38 bilhões. Durante 2006, o desempenho das exportações metalmecânicas foi influenciado, principalmente, pela valorização cambial e também pela maior competição no mercado internacional.

A China, em especial, com sua moeda artificialmente desvalorizada, foi o concorrente de maior peso, que se não bastasse disputar clientes no cenário externo, ainda aumentou consideravelmente suas vendas para o mercado interno, reduzindo o *marketing share* das empresas nacionais. Apenas no fim de 2006, a indústria metalmecânica gaúcha reverteu a trajetória descendente das exportações, começando a apresentar resultados positivos. O ajuste dos preços aos novos patamares cambiais, aliado ao elevado conteúdo tecnológico das empresas exportadoras, explica a tendência de recuperação.

Neste contexto, a idéia do governo do Estado em renegociar os critérios de aproveitamento dos créditos de exportação é um fator preocupante. Ao estimular a compra de matérias-primas de fornecedores locais, por meio de alterações nas regras de retorno dos créditos do ICMS, teme-se que os custos se elevem, o que seria mais um fator que influenciaria a perda de competitividade no mercado externo.

Em 2006, as exportações metalmecânicas representaram 40,3% do PIB setorial, o que implica que uma grande parte dos empregos é mantida em decorrência desta demanda. Portanto, deve-se também analisar se, uma possível redução das vendas externas não gerará uma queda do emprego em números superiores aos criados pela medida.